
“Se o senhor é da Swat, eu sou dos Vingadores”: O enquadramento das lacrações de Flávio Dino na mídia¹

Daniel Kei NAMISE²
Gabriel SNAK FIRMINO³
Ellen JOAY⁴
Karina Pierin ERNSEN Alves⁵
Vinicius Montovani de Camargo SGARBE⁶
Sílvia Maria da Silva CUNHA⁷

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR

RESUMO

O artigo analisa os enquadramentos jornalísticos das "lacrações" do Ministro Flávio Dino, revelando a interação complexa entre estratégias retóricas, dinâmicas políticas e mídia. A performance lacradora evoluiu de superar barreiras de conhecimento para buscar visibilidade nas redes sociais. A imprensa construiu uma narrativa destacando a natureza conflituosa dos debates e atribuindo diferentes papéis aos envolvidos. Flávio Dino é retratado polarizadamente, oscilando entre vítima e vencedor, enquanto a oposição bolsonarista é vista tanto como agressiva, mas também alvo dos ataques de Dino. Esses enquadramentos influenciam a percepção pública, ressaltando a mídia como construtora de realidades políticas e opiniões.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação política; lacração; enquadramento.

INTRODUÇÃO

Até meados de maio de 2023, o Ministro da Justiça, Flávio Dino, havia estabelecido um recorde incomum, sendo o ministro com o maior número de requerimentos de convocação apresentados por deputados federais, totalizando 62 pedidos. Esses requerimentos tinham justificativas diversas, incluindo sua visita ao Complexo da Maré, no Rio de Janeiro, bem como as ações do Ministério da Justiça

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Mídia e Liberdade de Expressão do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 4 a 8 de setembro de 2023.

² Doutorando na linha de pesquisa de Comunicação e Política do Programa de Pós-Graduação de Comunicação da Universidade Federal do Paraná, email: daniel.namise@gmail.com.

³ Jornalista na UFPR TV. Mestrando na linha de pesquisa de Comunicação e Política do Programa de Pós-Graduação de Comunicação da Universidade Federal do Paraná, email: gabriel.snak@ufpr.br

⁴ Publicitária, mestranda na linha de pesquisa de Comunicação e Política do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Paraná; email: ellenjoay@gmail.com

⁵ Mestranda na linha de pesquisa de Comunicação e Política do Programa de Pós-Graduação de Comunicação da Universidade Federal do Paraná, email: karinaealves@gmail.com

⁶ Jornalista pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Analista transaccional organizacional (União Nacional dos Analistas Transacionais, Unat). Pesquisador mestrando de comunicação na Universidade Federal do Paraná (UFPR). Pesquisador-membro (2023) da Cátedra Otavio Frias Filho de Estudos em Comunicação, Democracia e Diversidade do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (USP)

⁷ Jornalista pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Doutoranda na linha de pesquisa de Comunicação e Política do Programa de Pós-Graduação de Comunicação da Universidade Federal do Paraná, email: silviamariascunha@gmail.com

diante dos atentados ocorridos em 8 de janeiro de 2023, entre outras. Suas visitas à Câmara dos Deputados viralizaram nas redes sociais, não tanto pela importância dos assuntos debatidos, mas sim por sua prática de "lacrção" ao responder os questionamentos feitos pelos deputados de oposição, em sua maioria bolsonaristas.

A "lacrção" é uma prática da internet que ganhou popularidade devido à alta visibilidade e ao grande número de curtidas que pode gerar nas redes sociais (BITTENCOURT, 2021) Mozdenski (2009) argumenta que, com a normalização do termo no cotidiano, essa ação passou a ser considerada unilateral e binária, o que prejudicaria o processo discursivo e levando à degradação do pensamento crítico e construtivo, uma vez que funciona como uma forma combativa de encerrar discussões (DINIZ, 2022). No contexto político, a "lacrção" também se tornou comum, pois pode atrair visibilidade e a atenção da imprensa, beneficiando políticos com pouca relevância ou recursos (MIGUEL e FONTENELLE, 2023).

Existem divergências sobre o impacto da "lacrção" no debate público. Alguns estudiosos argumentam que ela tem um efeito limitado como discurso político (BITTENCOURT, 2021; MIGUEL e FONTENELLE, 2023), enquanto outros afirmam que essa prática seria uma ferramenta retórica capaz de eliminar a separação de poder presente nos discursos (DINIZ, 2021; 2022). A mídia também apresenta visões divergentes sobre as performances "lacradoras" dos políticos, no entanto, ao transformá-las em notícias, amplia-se o alcance de discursos controversos e polêmicos. Torna-se pertinente investigar como a mídia noticia essas performances e quais fatores podem contribuir para a construção de uma percepção mais positiva, negativa ou neutra desses acontecimentos, pois a mídia tem a capacidade de definir quadros referentes aos acontecimentos, definindo problemáticas, as raízes dos problemas, os personagens envolvidos e sua relevância (ENTMAN, 1993).

Isso inevitavelmente terá impacto na forma como a opinião pública perceberá os fatos narrados e os personagens envolvidos. Nesse sentido, o presente artigo propõe uma análise do enquadramento jornalístico das "lacrções" do Ministro Flávio Dino, dividindo-se em quatro partes: uma revisão teórica sobre a performance lacradora, a descrição dos aspectos metodológicos da pesquisa, a discussão dos resultados obtidos e, por fim, as considerações finais. É importante ressaltar que algumas opções metodológicas foram inspiradas por uma pesquisa exploratória realizada em uma

disciplina sobre métodos qualitativos oferecida pelo programa de pós-graduação em comunicação da Universidade Federal do Paraná.

1. UMA BREVE DISCUSSÃO SOBRE LACRAÇÃO

A língua está em constante transformação, absorvendo novas palavras e incorporando gírias à medida que a popularização da internet cria novas formas de expressão. "Lacração" pode ser considerada um neologismo originado no Pajubá, um conjunto de gírias da comunidade LGBTQI+ que surge como uma forma de resistência histórica das pessoas sexo-gênero dissidentes (BARROSO, 2017; DINIZ, 2021). No Pajubá, "lacrar" e "lacração" significam "arrasar" ou "mandar bem" em algo que está sendo realizado (BARROSO, 2017).

Entretanto, quando transposto para o contexto da comunicação nas redes sociais, o significado original de "lacração" nem sempre se mantém, pois ocorre uma incorporação generalizada da palavra no vocabulário dos internautas, e ela pode não expressar significados positivos como no Pajubá (MOZDZENSKI, 2019). Diniz (2021) explica que a performance lacradora, em sua origem, era um recurso retórico que buscava eliminar a vergonha enfrentada pelos menos favorecidos em debates, ao não possuírem um determinado conhecimento especializado. Assim, a lacração seria uma forma de superar a separação estrutural do jogo de poder no discurso, onde os dominantes detêm o saber e os dominados têm suas vozes silenciadas.

No entanto, essa performance perdeu seu potencial emancipatório e passou a ser influenciada por motivos mercadológicos. Portanto, embora haja intenção de combater dispositivos autoritários por meio da lacração, suas ações possuem poucos efeitos práticos, tornando-se banais e com pouco valor político, já que a busca por curtidas nas redes sociais se torna um dos principais objetivos do lacrador, cujo objetivo é obter a visibilidade desejada (BITTENCOURT, 2021).

Com a popularização do termo lacração passou a ser vista como uma ação unilateral em que argumentos são reduzidos a um conteúdo impactante que impede a continuação do processo discursivo, levando à degradação do pensamento crítico, reflexivo e construtivo (ibidem). A ideia por trás disso, é que ela seria uma ferramenta retórica que tem como intuito finalizar um debate, de modo que o lacrador seria considerado o vitorioso da discussão, independente se seu argumento possui

credibilidade ou não (DINIZ, 2022). Com base nisso, a lacração pode ser vista como uma estratégia retórica pertencente à dialética erística.

O termo erística remonta à antiguidade, sendo utilizado por Platão para se referir a uma discussão organizada de forma a criar embaraço ou confusão em um adversário no diálogo (AZEVEDO; GONÇALVES-SEGUNDO; LOPES-PIRIS, 2021). Atualmente, a dialética erística está mais associada à obra de Schopenhauer, "A arte de ter razão", publicada em 1831, e que atualmente é comercializada com o título "Como vencer um debate sem precisar ter razão". Conforme Van Laar (2010) expõe, a discussão erística parte do princípio de que será realizada perante um auditório, onde haverá um público que atuará como juiz. No contexto da lacração, o auditório seria os internautas que definem quem é o vencedor de um debate travado nas redes sociais⁸.

O que se tem na dialética erística e na lacração é que o objetivo de ambas não é produzir o melhor argumento, mas sim demonstrar ao observador que o debatedor em questão é mais competente e habilidoso do que seu adversário, mesmo que não possua argumentos lógicos adequados.

o foco passa a ser vencer, ridicularizar o outro, mostrar-se mais competente e hábil, de forma que a discussão da questão fica em segundo plano, em um processo que, não raro, visa a conquistar aplausos do grupo que já apoia previamente uma dada posição do debate. Isso pode ser nitidamente testemunhado quando observamos interações digitais entre atores que reagem a um dado debate, pondo-se a comentar e a discutir sobre a questão. (AZEVEDO; GONÇALVES-SEGUNDO; LOPES-PIRIS, 2021, p. 2296)

Um argumento que favorece a ideia da lacração ser um estratagema dialético é o uso da ironia, pois como recurso retórico, pode estabelecer relações de poder distintas. Segundo Hutcheon (2000), ela pode tanto excluir e humilhar um indivíduo quanto fortalecer os laços dentro de uma comunidade. Para entender como isso é possível, é relevante voltar aos estudos sobre o riso, mais precisamente sobre o riso de superioridade. Como o próprio nome diz, a teoria postula que o riso seria provocado por um sentimento de superioridade em relação aos outros, de modo que rir seria uma forma de humilhar aqueles que invejamos ou demonstrar desprezo pelos outros (FIGUEIREDO, 2012).

⁸ Mesmo originando-se em contextos não virtuais, uma ação de "lacrção" pode ecoar nas redes sociais por meio de reportagens ou memes compartilhados. Isso se deve à crescente indistinção entre diferentes meios de comunicação, onde as lógicas tradicionais e inovadoras estão constantemente interconectadas e em negociação, conforme descrito por Chadwick (2017)

Sendo assim, a lacração teria a capacidade de expor o alvo dessa performance a uma posição de inferioridade, pois ao expor o outro ao ridículo a partir da ironia, demonstraria o quão inapropriada é sua atitude ou pensamento, desarmando a de argumentos (EAGLETON, 2020). E ao colocar em tal posição, o debatedor pode provocar raiva, ao mesmo tempo que expõe a incompetência de seu adversário, o que de acordo com Schopenhauer (2017) seriam formas eficientes de se alcançar a vitória em um debate.

É preciso apontar que o impacto emocional causado pelas lacrações vão além da mera vitória em debates. Devido ao enorme fluxo de informações das redes digitais, os conteúdos circulantes na internet percam seus contextos, público-alvo e significado original, tornando difícil determinar sua interpretação correta (PHILLIPS e MILNER, 2017). Isso faz com que uma performance lacradora possa ser interpretada de maneiras diversas, gerando diferentes impactos emocionais nos internautas, o que favorece o compartilhamento desse tipo de mensagem, uma vez que os algoritmos das plataformas digitais tendem a beneficiar conteúdos com alta carga afetiva. Como resultado, as lacrações têm maior probabilidade de serem privilegiadas nos feeds de notícias das redes sociais, como Facebook e Twitter. Essa visibilidade é essencial para aqueles que buscam aumentar sua cobertura midiática, especialmente para políticos com pouca relevância no debate público. Isso ocorre porque, frequentemente, a mídia tradicional utiliza conteúdos originados nas mídias sociais como fonte para suas produções jornalísticas. Assim, a presença constante em lacrações nas redes sociais pode impulsionar a exposição e a atenção da imprensa (ALVEZ DOS SANTOS, 2019; RECUERO, 2012).

De fato, conforme Miguel e Fontenelle (2023) apontam, a lacração realizada por políticos busca atingir uma ampla audiência, mas também tem o objetivo de reforçar os laços dentro de uma bolha, consolidando a identidade do grupo de seguidores. Embora os autores não ofereçam uma explicação de como isso seria feito, é plausível de se supor que as múltiplas leituras de uma lacração podem reforçar determinadas crenças e ideias pré-estabelecidas por um grupo, ao mesmo tempo, a ironia presente neste tipo de ferramenta retórica pode ser vista como uma forma de violência verbal, e como Schwalbe et al. (2000) explicam, o uso de violência (verbal ou física) pode ser adotado para garantir a manutenção dos limites entre o endogrupo (nós) e o exogrupo (eles).

Sendo assim, a lacração, além de ser uma estratagem discursiva, pode ser capaz de gerar visibilidade e contribuir para a polarização entre diferentes grupos.

2. O ENQUADRAMENTO COMO METODOLOGIA

O conceito de enquadramento foi desenvolvido por Goffman (2012). Para o autor, os enquadramentos são estruturas cognitivas que permitem o indivíduo responder a pergunta: “O que está acontecendo aqui?”. Com base na percepção sobre determinados eventos e situações, o indivíduo a partir de alguns quadros básicos poderia isolar a experiência e compreender durante o processo comunicativo qual é o melhor posicionamento que ele deve adotar diante dele (GOFFMAN, 2012). O uso analítico do enquadramento mais utilizado é o de Entman (1993) que define o conceito como:

Enquadrar é selecionar alguns aspectos de uma realidade percebida e fazê-los mais salientes em um texto comunicativo, de forma a promover uma definição particular do problema, uma interpretação causal, uma avaliação moral e/ou uma recomendação de tratamento para o item descrito. (ENTMAN, 1993, p. 52).

Como Entman (1993) define, o enquadramento de notícias pode ser feito em dois níveis: primeiro, como formas de pensar que os jornalistas usam para processar informações; segundo, como características específicas das histórias que lemos nas notícias. Essas características ajudam a criar percepções e ideias específicas sobre os eventos que estão sendo relatados, de modo que elas irão contribuir para a forma como moldamos nossa compreensão da realidade.

O ponto de partida para a análise dos enquadramentos das lacrações foi a determinação do conjunto de dados para a pesquisa. Seguindo a perspectiva de Porto (2004), o pesquisador deve levar em conta variáveis que têm um impacto direto na moldagem do enquadramento, tais como a orientação editorial do veículo de notícias. Com base nesse princípio, optou-se por veículos de inclinação política de direita, e, assim, foram escolhidas notícias originadas nos seguintes portais: Congresso em Foco, Poder 360 e Valor Econômico. O mesmo autor, Porto (2004), também frisa que as abordagens jornalísticas e a estrutura de cada notícia também têm uma influência na construção dos enquadramentos. Em virtude disso, a análise foi estendida a programas de opinião, notadamente o "É da Coisa", transmitido pela Band, e o "Pingo nos Is", da Jovem Pan.

A seleção deliberada de veículos que se identificam com a posição política à direita não foi fortuita. De acordo com os trabalhos de Marques e Pimentel (2021), a mídia de orientação política direitista no Brasil tem um histórico de posicionamento

contrário ao Partido dos Trabalhadores e a políticos identificados com a esquerda. Além disso, é notório que durante o mandato de Bolsonaro, tanto o ex-presidente quanto seus apoiadores têm alvejado e continuam a alvejar parte da mídia no país. Nesse contexto, é plausível investigar como esses dois fatores contribuíram diretamente para os enquadramentos das lacrações, especialmente considerando que os debates envolviam um político de orientação esquerdista, Flávio Dino, e parlamentares adeptos do bolsonarismo.

A etapa inicial envolveu a seleção de produções jornalísticas que se debruçaram diretamente sobre as três ocasiões em que Flávio Dino compareceu à Câmara dos Deputados, nos meses de março a maio de 2023. Em sequência, procedeu-se à análise daquelas que abordavam e se centravam nas discussões ocorridas nessas três situações, pois como explanado no tópico teórico sobre a lacração, esse tipo de performance é utilizada como estratégia retórica, então havia uma necessidade de que os fatos narrados tivessem como foco as discussões que envolveram Dino e os deputados bolsonaristas⁹. Ao término desse procedimento, resultou no seguinte conjunto de dados a ser analisado:

Tipo de produção	Veículo midiático	Título da matéria
Notícia	Congresso em foco	Flávio Dino deixa audiência na Câmara após tumulto entre deputados
		Em audiência no Senado, Flávio Dino enfrenta nova onda de ofensivas
	Poder 360	Dino ironiza deputado: “O senhor sabe que a Terra é redonda”
		CCJ encerra sessão com Dino sob protesto da oposição
		Deputados de “extrema-direita” não querem debate sério, diz Dino
		Confusão entre deputados encerra sessão com Dino na Câmara
		Triste espetáculo, diz Prerrogativas após sessão na Câmara com Dino
	Valor Econômico	Audiência com Dino na Câmara tem confusão entre deputados e intervenção da polícia legislativa

⁹ Buscou-se em uma etapa preliminar verificar se houve o uso da palavra lacração para definir as ações dos personagens envolvidos, porém essa opção se mostrou infrutífera, pois somente em um caso houve o uso do termo, e não foi utilizada no contexto que o artigo se propôs a analisar.

		Presidente de comissão da Câmara que recebeu Flávio Dino quer evitar confusão com outro ministro de Lula
		Bate-boca encerra audiência do ministro Flávio Dino na Câmara
Opinião	O É da Coisa	Programa do dia 28 de março (dedicou 19 minutos ao comentário, aproximadamente 22% do tempo total do programa)
		Programa do dia 11 de abril (dedicou 9 minutos ao comentário, aproximadamente 10% do tempo total do programa)
	Pingo nos Ís	Programa do dia 28 de março (dedicou 67 minutos ao comentário, aproximadamente 49% do tempo total do programa)
		Programa do dia 11 de abril (dedicou 25 minutos ao comentário, aproximadamente 18% do tempo total do programa)
		Programa do dia 3 de maio (dedicou 2 minutos ao comentário, aproximadamente 1% do tempo total do programa)

Fonte: autores.

Importante destacar que não há uma metodologia única para essa análise, mas sim uma variedade de abordagens de acordo com os objetivos de cada autor (PORTO, 2004). Entman (1993) aponta que os enquadramentos têm a capacidade de definir problemas, identificar causas, emitir julgamentos morais e sugerir soluções. Assim, para identificar os sentidos atribuídos a esses elementos, optou-se por realizar uma análise discursiva dos materiais selecionados. Benetti (2007) enfatiza a importância de identificar palavras, expressões e enunciados que compõem o sistema do discurso, visando compreender como a repetição de significados constrói os sentidos em torno dos personagens envolvidos e influencia os julgamentos morais sobre os eventos narrados.

O software NVivo proporcionou suporte essencial para a análise das informações qualitativas, integrando ferramentas de trabalho para documentos textuais, multimídia e dados bibliográficos. Nesse contexto, conduziu-se um estudo exploratório com abordagem qualitativa e temática. As funcionalidades do NVivo enriqueceram esta pesquisa, fornecendo gráficos, contagem de palavras, mapas e conexões, entre outras funcionalidades. Alves et al. (2015) destacam que programas como o NVivo são valiosos para pesquisas com grande volume de dados ou que exigem comparação de

informações. Neste estudo, o software permitiu a análise de textos, transcrições e conteúdo audiovisual, incluindo o gerador de caracteres. Embora não seja o foco desta análise, essa ferramenta viabiliza a compreensão de recursos audiovisuais, como pausas e tons, contribuindo para a compreensão dos argumentos retóricos e das interações entre comentaristas e público, bem como entre os próprios comentaristas.

Adicionalmente, realizou-se uma análise quantitativa do enquadramento utilizando a ferramenta Microsoft Excel, com o objetivo de investigar múltiplos aspectos das matérias examinadas. Observou-se a alocação de espaço e tempo nos veículos de mídia em relação às visitas de Dino à Câmara dos Deputados. Essa ênfase pode influenciar a percepção do público sobre a relevância de um tópico, alinhando-se à hipótese da agenda-setting (CASTRO, 2014). Também se avaliou a presença e o uso de citações diretas, uma vez que, conforme explicado por Kurtz e Barros (2010), tais falas, embora busquem conferir autenticidade e objetividade, são selecionadas e representam apenas uma fração do discurso original, servindo no fundo como um reflexo da subjetividade e as impressões do jornalista sobre um determinado tema ou fato.

3. DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Após explorar as escolhas metodológicas que orientaram as análises quantitativas e qualitativas deste estudo, é possível discorrer sobre os resultados alcançados. Ao que tange os dados quantitativos, observou-se que, no contexto das notícias, todos os veículos publicaram materiais que podem ser considerados longos¹⁰, todavia, há uma diferença no número de publicações. Tanto o Congresso em Foco quanto o Valor Econômico produziram uma quantidade similar de matérias, em contrapartida, o Poder 360 publicou o dobro de notícias relacionadas às sessões com Dino. Essa discrepância no espaço dedicado ao evento pode ser compreendida considerando as rotinas produtivas de cada veículo. Ao analisar o conteúdo das notícias do Poder 360, percebe-se que, diferentemente dos outros dois veículos, ele optou por uma cobertura simultânea das sessões. Enquanto o Valor Econômico e o Congresso em Foco sintetizaram os acontecimentos em notícias abrangentes, o Poder 360 produziu diversas matérias focando em momentos específicos das discussões.

¹⁰ As matérias foram categorizadas em três grupos com base em sua extensão: curta (até 2 parágrafos), média (até 5 parágrafos) e longa (mais de 5 parágrafos).

Essas diferentes abordagens de produção também explicam a discrepância no tempo dedicado aos comentários nos programas "O É da Coisa" e "Os Pingos nos Ís". Enquanto o programa da Band é dividido em vários blocos, o primeiro de quase uma hora e os seguintes variando entre 5 a 2 minutos, o apresentador Reinaldo Azevedo comenta cerca de 20 fatos em um único programa. Por outro lado, "Pingos nos Ís" adota um formato contínuo de 2 horas, conduzido por quatro analistas: José Maria Trindade, Roberto Motta, Cláudio Dantas e Tiago Pavinato. Esse formato permite que o quarteto comente um número menor de eventos políticos do dia, priorizando uma abordagem mais aprofundada em relação a um único tópico, em contraste com os comentários de Reinaldo Azevedo.

Por mais que o destaque dado às idas de Dino à Câmara dos Deputados coloque os acontecimentos em evidência para que o público possa debater sobre, é necessário também avaliar os sentidos criados em torno dos fatos narrados e dos personagens envolvidos. Tanto nas notícias analisadas quanto nos comentários, foi evidenciado que a imprensa no geral possui uma visão negativa dos eventos ocorridos na Câmara, sendo que os debates entre Flávio Dino e os deputados foram classificados como brigas.

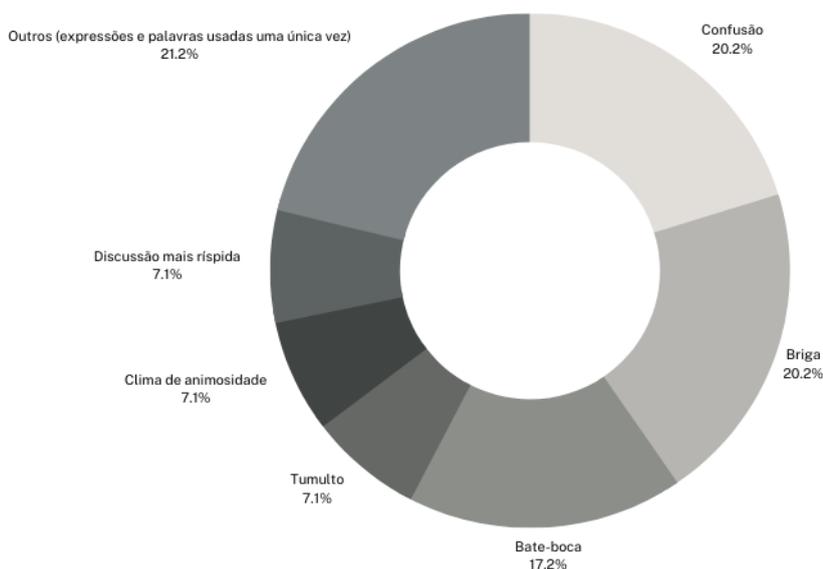


Figura 1 - Frequência de palavras para caracterizar os debates envolvendo Flávio Dino. Fonte: autores

Conforme a explicação de Entman (1993), ao estabelecer um enquadramento para um determinado evento, a mídia não apenas influencia a percepção do público, mas também pode destacar problemas e atribuir responsabilidades. No caso das visitas de Dino, o propósito era esclarecer as dúvidas dos deputados em relação a três temas: sua

visita ao Complexo da Maré, no Rio de Janeiro; as ações do Ministério da Justiça diante dos atentados ocorridos em 8 de janeiro de 2023; e os novos decretos sobre armas aprovados pelo governo Lula. Surpreendentemente, as notícias não abordaram as respostas de Dino a esses assuntos, mesmo nos casos do Congresso em Foco e do Valor Econômico, que, como mencionado previamente, optaram por matérias que resumiam os acontecimentos de cada sessão. Os comentários produzidos por Reinaldo de Azevedo também não abordaram os temas das sessões. O resultado disso é a construção de uma narrativa que insinua a ineficácia das sessões devido à natureza conflituosa dos debates.

Outro ponto ressaltado por Entman (1993) em relação ao enquadramento é sua capacidade de revelar as causas subjacentes de um problema específico, o que suscita a questão de quem foi o responsável por desencadear a agitação e os debates. Nesse contexto, os portais de notícias convergem ao atribuir a responsabilidade pela turbulência ocorrida nas sessões da Câmara tanto aos parlamentares governistas quanto aos bolsonaristas, eximindo Dino de qualquer envolvimento nos acontecimentos.

No entanto, conforme Motta e Guazina (2010) esclarecem, o conflito político é um conceito dramático intrínseco ao jornalismo, apresentado de maneira dualista, onde os personagens assumem papéis como o de protagonistas e antagonistas, vítimas e agressores, vencedores e derrotados. Assim, mesmo que não seja possível discernir quem deu início aos conflitos narrados, os papéis atribuídos a cada personagem são claramente delineados. Nesse contexto, surge a indagação sobre se a performance lacradora influenciou essa caracterização dos envolvidos. Considerando que a "performance lacradora" é uma estratégia dialética, o indivíduo que a adota poderia ser visto como o vencedor da discussão. Portanto, vale questionar se Flávio Dino, o "lacrador", é retratado dessa maneira pela imprensa.

Os enquadramentos são moldados por meio da seleção, ênfase e exclusão de informações, gerando tanto sentidos explícitos quanto implícitos nas notícias (ENTMAN, 1993). Ao examinar as matérias veiculadas pelos três portais de notícias, destaca-se a contínua caracterização nítida da oposição bolsonarista como despreparada e hostil. Esse enfoque é solidificado através da narração dos eventos, mas sobretudo por meio das citações de atores políticos que atuam como fontes para as matérias. Chama a atenção, em algumas das reportagens, o uso de declarações de políticos ligados à ala bolsonarista ou pertencentes à oposição, que contribuem para reforçar a construção

desses sentidos. Um exemplo é a fala do deputado Sanderson (PL-RS), utilizada para endossar a noção de que os parlamentares bolsonaristas seriam menos preparados para o debate: “Não é falta de organização, é falta de maturidade, (...) é normal que eles (deputados bolsonaristas) se ajustem com o passar do tempo¹¹”.

No entanto, não existe uma valorização explícita do personagem de Flávio Dino. Mesmo assim, a maneira como a oposição é retratada contribui para a formação de uma percepção implícita de que Dino pode ser interpretado como a vítima das hostilidades por parte dos parlamentares bolsonaristas. Essa visão sobre o ministro provavelmente se deve ao fato de que, com base nos eventos narrados na matéria, embora ele tenha participado das discussões, não estava ativamente envolvido nos acontecimentos, já que, como afirmado anteriormente, os deputados da oposição e da base governista eram os principais protagonistas do conflito, mas também é válido questionar se as posições editoriais dos veículos influenciaram na criação de uma representação mais neutra em relação a Dino.

Ao examinar os comentários de Reinaldo Azevedo e dos integrantes dos "Pingos nos Ís", fica evidente que eles possuem perspectivas divergentes sobre os eventos relacionados a Flávio Dino, e diferente das notícias analisadas, os comentários apresentam um julgamento moral e ético mais explícito dos fatos dos eventos protagonizados por Dino, devido a sua carga mais interpretativa do que noticiosa sobre os acontecimentos. Iniciando com o programa "O É da Coisa", Azevedo argumenta que todos os conflitos narrados foram desencadeados pelos deputados bolsonaristas. Ele enfatiza que esses parlamentares exibem comportamentos truculentos e criminosos, que estão em desacordo com os princípios de decoro parlamentar. Azevedo também observa que as acusações direcionadas a Flávio Dino podem ter como objetivo a geração de conteúdo para alimentar as redes sociais da extrema-direita. Ao mesmo tempo, Azevedo avalia que Dino saiu como vitorioso desses embates, principalmente pela forma serena e irônica com que ele respondeu aos ataques de seus opositores. Isso, na sua perspectiva, ressalta ainda mais a falta de preparo da oposição e demonstra a genialidade do ministro.

¹¹ Citação retirada da matéria do Valor Econômico: Presidente de comissão da Câmara que recebeu Flávio Dino quer evitar confusão com outro ministro de Lula. Disponível em: <https://valor.globo.com/politica/noticia/2023/04/12/presidente-de-comissao-da-camara-que-recebeu-flavio-dino-quer-evitar-confusao-com-outro-ministro-de-lula.ghtml>. Acesso em 12 de ago. de 2023.

É relevante abordar a análise de Azevedo em relação à utilização da ironia por Flávio Dino. Ao considerar que a "lacrção" é uma estratégia da dialética erística, e a ironia desempenha um papel crucial nessa forma de argumentação, uma volta aos escritos de Schopenhauer (2017) sobre estratégias discursivas revela que a ironia é uma ferramenta significativa para ressaltar a incompetência do oponente. O filósofo discorre em sua obra que essa tática pode ser empregada por educadores para evidenciar a falta de compreensão por parte dos alunos. Curiosamente, Reinaldo Azevedo associa a performance de Dino à de um professor que guia seus alunos ignorantes por meio do humor bem empregado.

No entanto, os comentaristas dos "Pingos nos Ís" apresentam uma percepção diferente sobre as idas de Dino à Câmara dos Deputados. Eles interpretam que foi Flávio Dino quem provocou as discussões em todos os episódios, pois eles enquadram as ironias nas respostas do ministro como uma forma de deboche e tática para evitar responder às perguntas dos deputados bolsonaristas. Eles concentram suas análises em dois aspectos importantes: a construção da imagem de Flávio Dino como um criminoso e as posições apresentadas por ele sobre os temas de interesse da bolha bolsonarista. Considerando que os requerimentos foram elaborados por deputados da extrema direita, é razoável supor que essa abordagem tenha sido adotada devido à natureza da audiência do programa e à posição editorial do veículo, que se tornou ao longo dos anos um porta-voz do bolsonarismo.

4. CONCLUSÃO

Em conclusão, a análise dos enquadramentos jornalísticos das "lacrções" do Ministro Flávio Dino revela a complexa interação entre estratégias retóricas, dinâmicas políticas e mídia. A performance lacradora, originalmente destinada a superar barreiras de conhecimento, evoluiu para uma prática que busca visibilidade e engajamento nas redes sociais. Os enquadramentos adotados pela imprensa construíram uma narrativa que ressalta a natureza conflituosa dos debates, enquanto atribuem papéis distintos aos atores envolvidos. Importa salientar que, embora Flávio Dino não seja abertamente retratado como um "lacrador", sua imagem é moldada pela polarização política, oscilando entre a vitimização e o papel de vencedor nos debates, chegando até mesmo a ser apresentado como agressor, a depender do veículo e da natureza do material jornalístico. Paralelamente, a oposição bolsonarista, frequentemente caracterizada por

seu comportamento agressivo, também pode ser apresentada como vítima da performance de Dino. Esses dados corroboram para afirmação inicial de que a interpretação de uma performance lacradora depende em partes das crenças e ideias pré-estabelecidas por um determinado grupo, nos casos avaliados, por mais que as linhas editoriais dos veículos possam interferir na produção das análises, é interessante indagar o quanto o próprio posicionamento políticos dos jornalistas contribui para tais enquadramentos. Esses enquadramentos influenciam como o público percebe os eventos e os personagens, ressaltando a importância da mídia na construção de realidades políticas e na formação de opiniões públicas.

REFERÊNCIAS

ALVES DA SILVA, Dáfni Priscila; FIGUEIREDO FILHO, Dalson Britto; DA SILVA, Anderson Henrique. O poderoso NVivo: Uma introdução a partir da análise de conteúdo. *Revista Política Hoje*, [S.l.], v. 24, n. 2, p. 119-134, dez. 2015. ISSN 0104-7094. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/politicohoje/article/view/3723>. Acesso em: 10 ago. 2023.

ALVES DOS SANTOS, M. Desarranjo da visibilidade, desordem informacional e polarização no Brasil entre 2013 e 2018. 2019. 360 f. Tese (Doutorado em Comunicação) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019.

AZEVEDO, Isabel Cristina Michelan de; GONÇALVES-SEGUNDO, Paulo Roberto; PIRIS, Eduardo Lopes. Argumentação erística nas interações digitais: uma polêmica médica sobre a cloroquina no Debate 360 da CNN Brasil / Eristic argumentation in digital interactions: a medical polemic about chloroquine in CNN Brazil's Debate 360 show. *REVISTA DE ESTUDOS DA LINGUAGEM*, [S.l.], v. 29, n. 4, p. 2289-1333, jul. 2021.

BARROSO, R. R. Pajubá: o código linguístico da comunidade LGBT. Dissertação (Mestrado em Letras e Artes) - Escola Superior de Artes e Turismo, Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2017.

BENETTI, Marcia. Análise de discurso em jornalismo: estudo de vozes e sentidos. In: LAGO, Cláudia; BENETTI, Marcia. *Metodologia de pesquisa em jornalismo*. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 107-122.

BITTENCOURT, R. N. (2021). *Moralidade Líquida, Lacração e Cultura do Cancelamento*. Cadernos Zygmunt Bauman, 11(27).

CASTRO, D. de. “Agenda-Setting: Hipótese Ou Teoria? Análise Da trajetória Do Modelo De Agendamento Ancorada Nos Conceitos De Imre Lakatos”. *Intexto*, nº 31, dezembro de 2014, p. 197-214.

CHADWICK, Andrew. *The Hybrid Media System: Politics and Power*. 1st ed. Oxford Studies in Digital Politics. Oxford Academic, 26 set. 2013.

DINIZ, Juane Ribeiro. EMBARALHANDO AS FRONTEIRAS DO DEBATE: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DA LACRAÇÃO COMO ESTÉTICA E PERFORMANCE. In: XVIII Enecult – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, 2022, Salvador. EMBARALHANDO AS FRONTEIRAS DO DEBATE: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DA LACRAÇÃO COMO ESTÉTICA E PERFORMANCE, 2022. v. 3.

-
- DINIZ, J. R. Lacrar na Internet e a Estetização do Argumento: A Performance no Fenômeno Comunicativo. In: COMUNICOM - Congresso Internacional de Comunicação e Consumo, 2021. Anais do 8 Encontro de GTs da Pós-Graduação - COMUNICOM.
- EAGLETON, Terry. Humor: o papel fundamental do riso na cultura. Tradução: Alessandra Bonruquer. 1ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2020.
- ENTMAN, Robert M. Framing: Toward Clarification of a Fractured Paradigm. *Journal of Communication*; Outono 1993.
- FIGUEIREDO, C. Porque rimos: um estudo do funcionamento do humor na publicidade. *Comunicação & Sociedade*, v. 33, n. 57, p. 171-198, jan./jun. 2012.
- GOFMANN, Erving. Os quadros da ex-experiência social: uma perspectiva de análise. Petrópolis: Vozes, 2012.
- HUTCHEON, Linda; HUTCHEON, Michael. *Bodily Charming: Living Opera*. Lincoln: University of Nebraska Press, 2000.
- Kurtz, S., & Barros, N. C. (2010). A TOGA E A MÍDIA: FORMAS DE CITAÇÃO E RELATO EM NOTÍCIAS SOBRE O PODER JUDICIÁRIO. *Letras*, (40), 93–111.
- MIGUEL, Luis Felipe; FONTENELLE, Alana. LACRAÇÃO OU FORMAÇÃO: modos do discurso político no Instagram. Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho “Fenômenos e práticas da política online” da 10ª Edição do Congresso da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política (10ª COMPOLÍTICA), realizado na Universidade Federal do Ceará (UFC), 09 a 10 de maio de 2023.
- MOTTA, L. G., & GUAZINA, L. (2010). O conflito como categoria estruturante da narrativa política: o caso do Jornal Nacional. *Brazilian Journalism Research*, 6(1), 132–149. <https://doi.org/10.25200/BJR.v6n1.2010.251>
- MOZDZENSKI, Leonardo Pinheiro. *Outvertising – a publicidade fora do armário: Retóricas do consumo LGBT e Retóricas da publicidade lacração na contemporaneidade*. 2019. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019.
- PHILLIPS, W.; MILNER, R. *The ambivalent internet*. Cambridge: Polity Press, 2017.
- PIMENTEL, Pablo Silva; MARQUES, Francisco Paulo Jamil. De-Westernizing Media Parallelism: How Editorial Interests Unfold During Impeachment Crises. *Journalism Studies*, v. 22, n. 3, p. 282–304, 2021.
- PORTO, Mauro. (2004), “Enquadramentos da mídia e política”, in A. A. C. Rubim (org.) *Comunicação e política: conceitos e abordagens*, Salvador/São Paulo, Edufba/Editora da Unesp.
- RECUERO, R. *A conversação em rede: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na internet*. Porto Alegre: Sulinas, 2012.
- SCHOPENHAUER, A. *A arte de ter razão: 38 estratégias*. Petrópolis: Vozes, 2017.
- SCHWALBE, Michael, Sandra GODWIN, Daphne HOLDEN, Douglas SHROCK, Shealy THOMPSON, and Michele WOLKOMIR. 2000. “Generic Processes in the Reproduction of Inequality: An Interactionist Analysis.” *Social Forces* 79:419-452.
- VAN LAAR, J. A. *Argumentative Bluff in Eristic Discussion: An Analysis and Evaluation*. *Argumentation*, [S.l.], v. 24, n. 3, p. 383-398, 2010.